

AS CONVERSAS COMO OPÇÃO TEÓRICOMETODOLÓGICA DECOLONIAL PARA ESTUDO DAS POLÍTICAS DE INCLUSÃO EM EDUCAÇÃO

Thais Motta ¹

RESUMO

O presente trabalho comunica as lições da *pesquisaformaçãoconversaço* apresentada em nível de doutoramento fundamentada na abordagem narrativa e (auto)biográfica. Para o estudo, optou-se pelo aporte *teóricometodológico* das *conversas* como fonte narrativa para a compreensão dos efeitos das políticas de educação especial na perspectiva da inclusão em educação nos corpos das gentes que compõem a escola. Na investigação em tela, as *conversas* evidenciaram como cada coautora/or, do seu lugar de experiência, tem sentido as reverberações da política de inclusão no CAP-UFRJ, por meio do *ensino colaborativo*. Para a interpretação dos sentidos e das lições sobre política, após as conversas foram propostas a escrita de *metaconversas*. Um texto em aprofundamento, a partir da conversa primeira e que novamente foram (com)partilhadas e dialogadas com as/os coautores. Após a releitura das *metaconversas*, propomos a continuidade interpretativa em um movimento de compreensão em parceria buscando dar a ver as possibilidades e entraves da política, o que chamamos de *cointerpretação* em partilha. Dentre todas as lições percebidas sobre os processos de inclusão dos estudantes público da educação especial, evidenciou-se as seguintes percepções: Primeiro, a relevância do *ensino colaborativo* como um estratégia para a inclusão em educação ao viabilizar Atendimento Educacional Especializado (AEE) na sala de aula regular. Segundo, o reconhecimento da opção pelo *ensino colaborativo* como uma política instituinte. Além disso, o quanto as conversas mostram-se como um dispositivo horizontal e democrático ao não ter uma intenção hierárquica entre os conversantes. Ao contrário, a conversa tem potencial de aproximação e protagonização dos saberes. Isso permitiu que as/os coautores se mostrassem confortáveis para narrar suas experiências de modo reflexivo e interpretativo. Podemos afirmar que a opção *epistemopolítica* pelas conversações fundamenta-se como uma perspectiva decolonial ao ter por premissa a decolonialidade dos saberes e dos modos de *pensarfazer* pesquisa em educação. Um dispositivo narrativo que permite que a política praticada seja olhada, sentida e compreendida por diferentes ângulos e de modo (com)partilhado, diminuindo-se os riscos de uma compreensão única e limitante. As conversas convidam à abertura e à horizontalidade epistêmica.

Palavras-chave: Pesquisaformação; Conversas; Ensino Colaborativo; Cointerpretação; Política instituinte de inclusão em educação.

¹ Doutoranda e Mestre pela FFP-UERJ. Psicopedagoga pela UCAM e Licenciada em Pedagogia pela UFF. Professora EBTT de Educação Especial do CAP-UFRJ. Coordenadora Do Núcleo de Educação Especial e Inclusiva NEEI/CAP-UFRJ. Pesquisadora do Grupo Interinstitucional de *Pesquisaformação* Polifonia (UNICAMP/FFP-UERJ). mottathaisufrj@gmail.com



Eixo 4:

Eixo 4 (Epistemologias plurais e decolonialidade nas pesquisas)

